

Dona Fia

Crispina Maria de Jesus, sambadeira desde criança é mais conhecida como Dona Fia na região de Pirajuia, um pequeno povoado pertencente ao município de Jaguaripe, situado depois da Ilha de Itaparica a caminho de Salinas de Margaridas.

Oriunda de uma família negra pobre, como os demais sambadores desta geração, ela viveu a vida toda entre a maré e o mato, e sabe sobreviver com as dádivas que a natureza fornece, extraíndo do mato as folhas, os frutos, as raízes e do mar os peixes e principalmente os inúmeros mariscos que formam a renda das marisqueiras dos povoados de Cações, Mutá, Pirajuia e Encarnação.

Dona Fia, que por sua vez tem 7 filhos (seis filhas e um filho) festeja até hoje seu aniversário em janeiro com um grande caruru e um samba de roda com muitos tambores durante toda noite, devido a uma promessa dada pela mãe para agradecer a sobrevivência desta filha. A mãe de Dona Fia teve três barrigas de mabassa como são chamados os gêmeos pelos herdeiros africanos, sendo que somente com a última barriga do qual nasceram Dona Fia e um irmão, ela podia ver as crianças crescerem saudáveis, enquanto os outros morriam todos. Desse dia em diante foi feito um grande caruru para os gêmeos no dia de Cosmo e Damião. Mas ainda assim, a vontade dos Santos Gêmeos parece que não foi feita e no dia dos preparativos da festa para o caruru, o irmão de Dona Fia foi encontrado afogado no mar com 14 anos de idade.

A tradição teve que ser mudada para que o Caruru seja celebrado no dia do aniversário de Dona Fia, 21 de janeiro. Até hoje ela preserva este ritual com alegria, elegância e muito samba, que nesta região é predominantemente o samba corrido sem a viola e um samba mais lento, chamado de barravento.